

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TOLEDO
2022

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1 do Curso de Engenharia Eletrônica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Eletrônica.

Orientador: Nome do Orientador
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

TOLEDO
2022

RESUMO

O Resumo é um elemento obrigatório em tese, dissertação, monografia e TCC, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo do estudo. O texto deverá conter no máximo 500 palavras e ser antecedido pela referência do estudo. Também, não deve conter citações. O resumo deve ser redigido em parágrafo único, espaçamento simples e seguido das palavras representativas do conteúdo do estudo, isto é, palavras-chave, em número de três a cinco, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Usar o verbo na terceira pessoa do singular, com linguagem impessoal, bem como fazer uso, preferencialmente, da voz ativa. Texto contendo um único parágrafo.

Palavras-chave: Palavra. Segunda Palavra. Outra palavra.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de Figura	13
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de Cronograma	11
Quadro 2 – Exemplo de Quadro.	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado dos testes	14
---	----

LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE ALGORITMOS

Algoritmo 1 – Exemplo de Algoritmo	15
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	LEIA ESTA SEÇÃO ANTES DE COMEÇAR	1
1.2	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	2
2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3	PROBLEMAS E PREMISSAS	4
4	OBJETIVOS	5
4.1	OBJETIVO GERAL	5
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
5	JUSTIFICATIVA	6
6	REVISÃO DA LITERATURA	7
7	MATERIAIS E MÉTODOS	8
8	DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS	9
9	RESULTADOS ESPERADOS	10
10	CRONOGRAMA	11
11	ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O MODELO	12
11.1	SOBRE AS LISTAS DE SÍMBOLOS E SIGLAS	12
11.2	SOBRE AS REFERENCIAS CRUZADAS E ITENS NUMERADOS	12
11.3	FIGURAS	13
11.4	QUADROS E TABELAS	13
11.5	EQUAÇÕES	14
11.6	ALGORITMOS	15
11.7	SOBRE AS LISTAS	15
11.8	SOBRE AS CITAÇÕES E CHAMADAS DE REFERÊNCIAS	16
11.8.1	CITAÇÕES INDIRETAS	16
11.8.2	CITAÇÕES DIRETAS	16
11.9	DETALHES SOBRE AS CHAMADAS DE REFERÊNCIAS	17
11.10	SOBRE AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
11.11	NOTAS DE RODAPÉ	18

Referências 19

Apêndices 20

APÊNDICE A Nome do apêndice 21

APÊNDICE B Nome do outro apêndice 22

Anexos 23

ANEXO A Nome do anexo 24

ANEXO B Nome do outro anexo 25

1 INTRODUÇÃO

Edite e coloque aqui o seu texto de introdução.

A Introdução é a parte inicial do texto, na qual devem constar o tema e a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho, tais como: justificativa, procedimentos metodológicos (classificação inicial), embasamento teórico (principais bases sintetizadas) e estrutura do trabalho, tratados de forma sucinta. Recursos utilizados e cronograma são incluídos quando necessário. Salienta-se que os procedimentos metodológicos e o embasamento teórico são tratados, posteriormente, em capítulos próprios e com a profundidade necessária ao trabalho de pesquisa.

1.1 LEIA ESTA SEÇÃO ANTES DE COMEÇAR

Este documento é um *template* \LaTeX que foi concebido, primariamente, para ser utilizado na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT).

Para a produção deste *template* foi necessário adaptar o arquivo `abntex2.cls`. Assim, foi produzido o arquivo `utfpr-abntex2.cls` que define o `documentclass` específico para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Antes de começar a escrever o seu trabalho acadêmico utilizando este *template*, é importante saber que há dois arquivos que você precisará editar para que a capa e a folha de rosto de seu trabalho sejam geradas automaticamente. São eles os arquivos `utfpr-tcc.tex` e `capa.tex`, presentes no diretório raiz e /comum, respectivamente.

No arquivo `utfpr-tcc.tex`, que contém toda a estrutura do documento, deverá ser informado a natureza do trabalho (TCC1 ou TCC2). Para isso, procure o seguinte trecho:

```
\newif\ifTCCtype
\TCCtypefalse % Comente essa linha para TCC2
```

Comente a segunda linha para habilitar a compilação dos arquivos do TCC2, e não comente para os arquivos de TCC1.

No arquivo `capa.tex` deverá ser informado nome do autor, título do trabalho, nome do orientador e outras informações necessárias.

Em sistemas Linux, a compilação para gerar um arquivo no formato pdf, incluindo corretamente as referências bibliográficas, deve ser realizada utilizando o comando `makefile`, disponível na mesma pasta onde está o arquivo principal `utfpr-tcc.tex`. Caso seja alterado o nome do arquivo `utfpr-tcc.tex`, deverá ser alterado no arquivo `makefile` também.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Normalmente ao final da introdução é apresentada, em um ou dois parágrafos curtos, a organização do restante do trabalho acadêmico. Deve-se dizer o quê será apresentado em cada um dos demais capítulos.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A delimitação do tema é um capítulo opcional, normalmente exigido em editais de bolsa para TCC da UTFPR. Para mais informações acesse a página da web: O Guia da Monografia.

3 PROBLEMAS E PREMISSAS

Este capítulo deve tratar da dificuldade teórica ou prática a ser resolvida pelo trabalho. Inclui Hipóteses ou Premissas (Pressuposições Conjecturas que antecedem a constatação dos fatos). Também é um capítulo opcional, normalmente exigido em editais de bolsa para TCC da UTFPR.

4 OBJETIVOS

Os objetivos devem deixar claro o que se pretende alcançar com o trabalho proposto.

4.1 OBJETIVO GERAL

Deve salientar o objetivo mais amplo do trabalho. Trata-se de uma ação e, portanto, deve ser construído sempre a partir de um verbo no infinitivo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São as etapas a serem realizadas para que se atinja o objetivo geral. Sugere-se que na descrição dos objetivos específicos sejam utilizados verbos de ação:

- Objetivos Específicos Descritivos: caracterizar, descrever, traçar, ...;
- Objetivos Específicos Exploratórios: conhecer, identificar, levantar, ...;
- Objetivos Específicos Explicativos: analisar, avaliar, verificar, ...

5 JUSTIFICATIVA

Na justificativa deve estar claro:

- Por que se pretende resolver o problema apresentado;
- Qual a relevância do trabalho dentro da área técnica;
- Quais os possíveis ganhos que se pode agregar ao conhecimento técnico com a resolução deste problema;
- Quais os fatores motivadores para se dedicar a este problema específico.

6 REVISÃO DA LITERATURA

Uma dica: é uma boa prática iniciar cada novo capítulo com um breve texto introdutório (tipicamente, dois ou três parágrafos) que deve deixar claro o quê será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo.

Este capítulo também pode ser chamado de “REFERENCIAL TEÓRCIO”. Para mais informações sobre como estruturar um referencial teórico e evitar plágios, acesse a página: [O Guia da Monografia](#)

7 MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo deve tratar de como se pretende realizar o trabalho/pesquisa:

- Etapas;
- Procedimentos de estudos e coleta de dados;
- Estratégias a serem utilizadas para análise de dados, realização de ensaios, etc.;
- Materiais que serão utilizados.

8 DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

O demonstrativo de aplicação de recursos é um capítulo opcional, normalmente exigido em editais de bolsa para TCC da UTFPR.

9 RESULTADOS ESPERADOS

É nesse capítulo onde são colocados as expectativas do projeto. Para maiores informações acesse a página: Mundo da Monografia.

11 ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O MODELO

Este capítulo trata de orientações gerais sobre como utilizar este modelo de TCC. Recomenda-se a leitura do texto compilado junto com o código \LaTeX deste capítulo.

11.1 SOBRE AS LISTAS DE SÍMBOLOS E SIGLAS

Símbolos são inseridos automaticamente na lista através do comando:

```
\simb[<significado>]{<símbolo>}
```

Dessa forma, o código

```
\simb[Variação da tensão de saída]{\Delta V_x}
```

resulta em “ ΔV_x ” no texto e a adição deste termo na lista de símbolos.

Siglas e abreviaturas são inseridos automaticamente na lista através do comando:

```
\sigla[<significado>]{<sigla ou abreviatura>}
```

Dessa forma, o código

```
\simb[Corrente Alternada]{CA}
```

resulta em “(CA)” no texto e a adição deste termo na lista de Abreviaturas e Siglas. Note que a sigla ou abreviatura fica entre parênteses.

11.2 SOBRE AS REFERÊNCIAS CRUZADAS E ITENS NUMERADOS

A numeração sequencial de figuras, tabelas, quadros, algoritmos e equações ocorre de modo automático. As ilustrações (figuras), tabelas, algoritmos e quadros serão indexadas automaticamente em suas respectivas listas.

Referências cruzadas são obtidas através dos comandos `\label{}` e `\ref{}`. Sendo assim, não é necessário por exemplo, saber que o número de certo capítulo é 6 para colocar o seu número no texto. Outra forma que pode ser utilizada é esta: Capítulo 6, facilitando a inserção, remoção e manejo de elementos numerados no texto sem a necessidade de renumerar todos esses elementos.

11.3 FIGURAS

Esta seção trata de um exemplo de como inserir uma figura. Note que a Figura 1 aparece automaticamente na lista de figuras. Para saber mais sobre o uso de imagens no \LaTeX consulte literatura especializada (GOOSSENS et al., 2007).

Os arquivos das figuras devem ser armazenados no diretório de "/dados", para facilitar a organização.

Figura 1 – Exemplo de Figura

Fonte: Valve (1998)

11.4 QUADROS E TABELAS

Esta seção trata de exemplos de como inserir o Quadro 2 e a Tabela 1. Ambos aparecem automaticamente nas suas respectivas listas. Para saber mais informações sobre a construção de tabelas no \LaTeX consulte literatura especializada (MITTELBACH et al., 2004).

Ambos os elementos (Quadros e Tabelas) devem ser criados em arquivos separados para facilitar manutenção e armazenados no diretório de "/dados".

Quadro 2 – Exemplo de Quadro.

BD Relacionais	BD Orientados a Objetos
Os dados são passivos, ou seja, certas operações limitadas podem ser automaticamente acionadas quando os dados são usados. Os dados são ativos, ou seja, as solicitações fazem com que os objetos executem seus métodos.	Os processos que usam dados mudam constantemente.

Fonte: Barbosa et al. (2004)

A diferença entre quadro e tabela está no fato que um quadro é formado por linhas horizontais e verticais. Deve ser utilizado quando o conteúdo é majoritariamente não-numérico. O número do quadro e o título vem acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo. E Uma tabela é formada apenas por linhas verticais. Deve ser utilizada quando o conteúdo é majoritariamente numérico. O número da tabela e o título vem acima da tabela, e a fonte, deve vir abaixo, tal como no quadro.

Tabela 1 – Resultado dos testes.

	Valores 1	Valores 2	Valores 3	Valores 4
Caso 1	0,86	0,77	0,81	163
Caso 2	0,19	0,74	0,25	180
Caso 3	1,00	1,00	1,00	170

Fonte: Barbosa et al. (2004)

11.5 EQUAÇÕES

Esta seção trata de exemplos de como inserir a Equação (1) e a Eq. 2 no corpo do texto¹. Observe que foram utilizadas duas formas distintas para referenciar as equações.

$$X(s) = \int_{t=-\infty}^{\infty} x(t) e^{-st} dt \quad (1)$$

$$F(u, v) = \sum_{m=0}^{M-1} \sum_{n=0}^{N-1} f(m, n) \exp \left[-j2\pi \left(\frac{um}{M} + \frac{vn}{N} \right) \right] \quad (2)$$

¹Deve-se atentar ao fato de a formatação das equações ficar muito boa esteticamente.

11.6 ALGORITMOS

Esta seção trata de um exemplo de como inserir um algoritmo. Para inserção de algoritmos utiliza-se o pacote `algorithm2e` que já está devidamente configurado neste modelo.

Os algoritmos devem ser criados em arquivos separados para facilitar manutenção e armazenados no diretório de `"/dados"`. O Algoritmo 1 é um exemplo de algoritmo.

Algoritmo 1: Exemplo de Algoritmo

Input: o número n de vértices a remover, grafo original $G(V, E)$

Output: grafo reduzido $G'(V, E)$

$removidos \leftarrow 0$

while $removidos < n$ **do**

$v \leftarrow \text{Random}(1, \dots, k) \in V$

for $u \in adjacentes(v)$ **do**

 remove aresta (u, v)

$removidos \leftarrow removidos + 1$

end

if há componentes desconectados **then**

 remove os componentes desconectados

end

end

11.7 SOBRE AS LISTAS

Para construir listas de *"bullets"* ou listas enumeradas, inclusive listas aninhadas, é utilizado o pacote `paralist`.

Exemplo de duas listas não numeradas aninhadas, utilizando o comando `\itemize`. Observe a indentação, bem como a mudança automática do tipo de *"bullet"* nas listas aninhadas.

- item não numerado 1
- item não numerado 2
 - subitem não numerado 1
 - subitem não numerado 2
 - subitem não numerado 3
- item não numerado 3

Exemplo de duas listas numeradas aninhadas, utilizando o comando `\enumerate`. Observe a numeração progressiva e indentação das listas aninhadas.

1. item numerado 1
2. item numerado 2
 - a) subitem numerado 1
 - b) subitem numerado 2
 - c) subitem numerado 3
3. item numerado 3

11.8 SOBRE AS CITAÇÕES E CHAMADAS DE REFERÊNCIAS

Citações são trechos de texto ou informações obtidas de materiais consultados quando da elaboração do trabalho. São utilizadas no texto com o propósito de esclarecer, completar e embasar as ideias do autor. Todas as publicações consultadas e utilizadas (por meio de citações) devem ser listadas, obrigatoriamente, nas referências bibliográficas, para preservar os direitos autorais. São classificadas em citações indiretas e diretas.

11.8.1 CITAÇÕES INDIRETAS

É a transcrição, com suas próprias palavras, das ideias de um autor, mantendo-se o sentido original. A citação indireta é a maneira que o pesquisador tem de ler, compreender e gerar conhecimento a partir do conhecimento de outros autores. Quanto à chamada da referência, ela pode ser feita de duas maneiras distintas, conforme o nome do(s) autor(es) façam parte do seu texto ou não. Exemplo de chamada fazendo parte do texto:

Enquanto Maturana e Varela (2003) defendem uma epistemologia baseada na biologia. Para os autores, é necessário rever

A chamada de referência foi feita com o comando `\citeonline{chave}`, que produzirá a formatação correta.

A segunda forma de fazer uma chamada de referência deve ser utilizada quando se quer evitar uma interrupção na sequência do texto, o que poderia, eventualmente, prejudicar a leitura. Assim, a citação é feita e imediatamente após a obra referenciada deve ser colocada entre parênteses. Porém, neste caso específico, o nome do autor deve vir em caixa alta, seguido do ano da publicação. Exemplo de chamada não fazendo parte do texto:

Há defensores da epistemologia baseada na biologia que argumentam em favor da necessidade de ... (MATURANA; VARELA, 2003).

Nesse caso a chamada de referência deve ser feita com o comando `\cite{chave}`, que produzirá a formatação correta.

11.8.2 CITAÇÕES DIRETAS

É a transcrição ou cópia de um parágrafo, de uma frase, de parte dela ou de uma expressão, usando exatamente as mesmas palavras adotadas pelo autor do trabalho consultado.

Quanto à chamada da referência, ela pode ser feita de qualquer das duas maneiras já mencionadas nas citações indiretas, conforme o nome do(s) autor(es) façam parte do texto ou não. Há duas maneiras distintas de se fazer uma citação direta, conforme o trecho citado seja longo ou curto.

Quando o trecho citado é longo (4 ou mais linhas) deve-se usar um parágrafo específico para a citação, na forma de um texto recuado (4 cm da margem esquerda), com tamanho de letra menor e espaçamento entrelinhas simples. Exemplo de citação longa:

Desse modo, opera-se uma ruptura decisiva entre a reflexividade filosófica, isto é a possibilidade do sujeito de pensar e de refletir, e a objetividade científica. Encontramo-nos num ponto em que o conhecimento científico está sem consciência. Sem consciência moral, sem consciência reflexiva e também subjetiva. Cada vez mais o desenvolvimento extraordinário do conhecimento científico vai tornar menos praticável a própria possibilidade de reflexão do sujeito sobre a sua pesquisa (SILVA; SOUZA, 2000, p. 28).

Para fazer a citação longa deve-se utilizar os seguintes comandos:

```
\begin{citacao}
<texto da citacao>
\end{citacao}
```

No exemplo acima, para a chamada da referência o comando `\cite[p.~28]{Silva2000}` foi utilizado, visto que os nomes dos autores não são parte do trecho citado. É necessário também indicar o número da página da obra citada que contém o trecho citado.

Quando o trecho citado é curto (3 ou menos linhas) ele deve inserido diretamente no texto entre aspas. Exemplos de citação curta:

A epistemologia baseada na biologia parte do princípio de que "assumo que não posso fazer referência a entidades independentes de mim para construir meu explicar"(MATURANA; VARELA, 2003, p. 35).

A epistemologia baseada na biologia de Maturana e Varela (2003, p. 35) parte do princípio de que "assumo que não posso fazer referência a entidades independentes de mim para construir meu explicar".

11.9 DETALHES SOBRE AS CHAMADAS DE REFERÊNCIAS

Outros exemplos de comandos para as chamadas de referências e o resultado produzido por estes:

```
Maturana e Varela (2003) \citeonline{Maturana2003}
Barbosa et al. (2004) \citeonline{Barbosa2004}
(SILVA; SOUZA, 2000, p. 28) \cite[p.~28]{Silva2000}
Silva e Souza (2000, p. 33) \citeonline[p.~33]{v}
(MATURANA; VARELA, 2003, p. 35) \cite[p.~35]{Maturana2003}
Maturana e Varela (2003, p. 35) \citeonline[p.~35]{Maturana2003}
```

(BARBOSA et al., 2004; MATURANA; VARELA, 2003) \cite{Barbosa2004,Maturana2003}

11.10 SOBRE AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A bibliografia é feita no padrão BIB_{TEX}. As referências são colocadas em um arquivo separado. Neste template as referências são armazenadas no arquivo

“base-referencias.bib”.

Existem diversas categorias documentos e materiais componentes da bibliografia. A classe abn_{TEX} define as seguintes categorias (entradas):

@book
@inbook
@article
@phdthesis
@mastersthesis
@monography
@techreport
@manual
@proceedings
@inproceedings
@journalpart
@booklet
@patent
@unpublished
@misc

Cada categoria (entrada) é formatada pelo pacote abn_{TeX}2 e Araujo (2014b) de uma forma específica. Algumas entradas foram introduzidas especificamente para atender à norma ABNT (2002), são elas: @monography, @journalpart, @patent. As demais entradas são padrão BIB_{TEX}. Para maiores detalhes, refira-se a abn_{TeX}2 e Araujo (2014b), abn_{TeX}2 e Araujo (2014a), Araujo e abn_{TeX}2 (2014).

11.11 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé pode ser classificadas em duas categorias: notas explicativas² e notas de referências. As notas de referências, como o próprio nome já indica, são utilizadas para colocar referências e/ou chamadas de referências sob certas condições.

²é o tipo mais comum de notas que destacam, explicam e/ou complementam o que foi dito no corpo do texto, como esta nota de rodapé, por exemplo.

Referências

ABNTEX2; ARAUJO, L. C. **A classe abntex2**: Documentos técnicos e científicos brasileiros compatíveis com as normas abnt. [S.l.], 2014. 46 p. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2014. Citado na página 18.

ABNTEX2; ARAUJO, L. C. **O pacote abntex2cite**: Estilos bibliográficos compatíveis com a abnt nbr 6023. [S.l.], 2014. 91 p. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2014. Citado na página 18.

ARAUJO, L. C.; ABNTEX2. **O pacote abntex2cite**: Tópicos específicos da abnt nbr 10520:2002 e o estilo bibliográfico alfabético (sistema autor-data). [S.l.], 2014. 23 p. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2014. Citado na página 18.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação — referências — elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Citado na página 18.

BARBOSA, C. et al. **Testando a utilização de “et al.”**. 2. ed. Cidade: Editora, 2004. Citado 3 vezes nas páginas 14, 17 e 18.

GOOSSENS, M. et al. **The LaTeX graphics companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2007. Citado na página 13.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. 3. ed. São Paulo: Editora Palas Athena, 2003. Citado 3 vezes nas páginas 16, 17 e 18.

MITTELBAACH, F. et al. **The LaTeX companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004. Citado na página 13.

SILVA, J.; SOUZA, J. a. L. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2000. Citado na página 17.

VALVE. **Valve Corporation**. 1998. Disponível em: <<http://www.valvesoftware.com/games/backcatalog.html>>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2018. Citado na página 13.

Apêndices

APÊNDICE A – Nome do apêndice

Lembre-se que a diferença entre apêndice e anexo diz respeito à autoria do texto e/ou material ali colocado.

Caso o material ou texto suplementar ou complementar seja de sua autoria, então ele deverá ser colocado como um apêndice. Porém, caso a autoria seja de terceiros, então o material ou texto deverá ser colocado como anexo.

Caso seja conveniente, podem ser criados outros apêndices para o seu trabalho acadêmico. Basta recortar e colar este trecho neste mesmo documento. Lembre-se de alterar o "label" do apêndice.

Não é aconselhável colocar tudo que é complementar em um único apêndice. Organize os apêndices de modo que, em cada um deles, haja um único tipo de conteúdo. Isso facilita a leitura e compreensão para o leitor do trabalho.

APÊNDICE B – Nome do outro apêndice

conteúdo do novo apêndice

Anexos

ANEXO A – Nome do anexo

Lembre-se que a diferença entre apêndice e anexo diz respeito à autoria do texto e/ou material ali colocado.

Caso o material ou texto suplementar ou complementar seja de sua autoria, então ele deverá ser colocado como um apêndice. Porém, caso a autoria seja de terceiros, então o material ou texto deverá ser colocado como anexo.

Caso seja conveniente, podem ser criados outros anexos para o seu trabalho acadêmico. Basta recortar e colar este trecho neste mesmo documento. Lembre-se de alterar o "label" do anexo.

Organize seus anexos de modo a que, em cada um deles, haja um único tipo de conteúdo. Isso facilita a leitura e compreensão para o leitor do trabalho. É para ele que você escreve.

ANEXO B – Nome do outro anexo

conteúdo do outro anexo